

9
N.º 2

FIEL NARRAÇAM
DA
Passagem, que fez pelo Bispado,
E
CIDADE DO PORTO,

Nos dias 30. de Septembro, primeiro, e segundo de
Outubro de 1759.

O SERENISSIMO SENHOR
DOM GASPARD,
PRIMAZ DAS HESPANHAS,
ARCEBISPO, E SENHOR DE BRAGA,
ET C. ET C. ET C.



ESCRIPTA POR
MANOEL FERREYRA DA COSTA E SABOYA;
Juiz Synodal, e dos Residuos do Bispado do Porto, &c.

PORTO:
NA OFFICINA DE FRANCISCO MENDES LIMA,
Anno de 1760.
Com todas as licenças necessarias.

[Handwritten signature or mark]

FELI NARRACAM
DA

Passagem, que fez pelo Bispado

CIDADE DO PORTO

Nos dias 30. de Setembro, presente e legado do
Oitavo de 1749.

O SERENISSIMO SENHOR
DOM GASPARY

PRIMA DAS HERANHAS
ALVARIZO, ETC. ETC.

COPIA
LAVOIA

PORTO
M. G. G. G.



Articipou-se a noticia da vinda do SERENISSIMO SENHOR DOM GASPARGAR, Arcebispo Primáz por carta da Secretaría d'Estado ao Excellentissimo Senhor Bispo do Porto Dom Fr. Antonio de Souza, que logo féz expedir ordens ao Vigario da Vara da Comarca da Feira, e aos Párochos vizinhos das Estradas, para assistirem, a acompanharem, fazerem repicar os sinos, offerecerem aju- rídicaõ, e renderem todos os obsequios a SUA ALTEZA. Aos Párochos, e Prelados das Religioens desta Cidade, e suburbios foi avizo, para os repiques, e luminarias. Aos Ministros, e Officiaes do Auditorio se advertio estivêsem promptos, para irem esperar, e congratular ao mesmo SENHOR.

Pela mesma Secretaría se determinou, que o Governador das Justiças com alguns Ministros, fosse ao lugar de Grijó, que o Corpo da Relaçõ, e Senado da Cámara fossem ao sitio de Santo Ovidio, para fazerem ao SENHOR DOM GASPARGAR os devidos cortejos, e que se não disputassem precedencias. A este fim se mandáraõ fixar editaes pelo mesmo Governador: tambem pela Cámara, não só para que se illuminassem os edifi-

os, mas para que se ornassem as ruas. Estas, e as estradas se fizeram compôr pelo Corregedor da Comarca.

Ao Governador das Armas se ordenou, que fosse á mesma parágem de Grijó ; que as Tropas, e Milicias observassem as continencias militares ; e que o mesmo Governador fizesse preparar a apozentadoria nesta Cidade, onde já se sabia, que SUA ALTEZA tinha partido de Coimbra.

Com effeito Sabbado, dia da dedicação do Archanjo Sam Miguel pernoitou o mesmo SENHOR em Albergaria Velha, tres léguas de distancia deste Bispoado, e a hi foi o Doutor Antonio de Souza Neves, Abade de Sam Joam da Madeira, da parte do Senhor Bispo do Porto felicitar a SUA ALTEZA, que o recebêo com benévolas de monstraçoens.

Na manhaã do seguinte dia, trinta de Septembro, continuou o SENHOR DOM GASPAR para Albergaria Nova, aonde chegou o Doutor Manoel de Oliveira Ferreira, Reitor de Oliveira de Azemeis, que offerecêo a SUA ALTEZA um discurso encomiástico em methre latino com a elegancia de sua prompta, e fértil Musa; e rambem em nome do Senhor Bispo reiterou officiozos argumentos de civilidade, e seguiu o cortejo.

Na dita freguezia de Oliveira, primeira Paróquia deste Bispoado foi o mesmo SERENISSIMO SENHOR

recebido por um destacamento das Ordenanças do Infantado, Commandadas pelo Capitão Mór, Salvador Joseph dos Reys, e Vasconcelos com salvas, e repiques, e com júbilo dos moradores, que adornáraõ as cazas, e rua. Accrescêraõ ao acompanhamento muitas peffoas graves, que continuáraõ até a Povoação de Arrifana, em que o Juiz de Fora da Feyra, Antonio de Souza Pereira destinou o apoufento; e concurrêo com a Nobreza do districto, Ouvidor, e Cámera, para tributarem a SUA ALTEZA os devidos respeitos.

A qui chegáram o Senhor Bispo de Mauricastro em carroágem affistido de luzidos criados, para comprimentar ao mesmo Senhor, e o Doutor Antonio Diniz de Faria, Vigario da Vara da Comarca da Feira, com seus Officiaes; e por mandato do Excellentissimo e Reverendissimo Prelado repetio attenciosas exhibiçoens. Veyo tambem o Doutor Vicente Joseph de Souza e Magalhaës, Lente de Canones, que em nome de seu Irmaõ, Antonio Caetano de Souza e Magalhaës, Superintendente da Ribeira do Douro, offerecêo o escalér da Superintendencia; para a passagem do Rio.

Na segunda Feira, primeiro de Outubro, em que Pompeu solemnisava o seu magnifico triumpho, o Povo Romano as famigeradas Kalendas, e SUA ALTEZA a feliz E'poca natalicia do Serenissimo Senhor Dom Antonio.

nio, seu Irmaõ; inclyto dia, em que õs Portuenses ostentavaõ o lustre , com que applaudiaõ o ingresso de SUA ALTEZA, a manhecõ com serenidade mais diáfana do que promettêra apavorosa borrasca da noite ; mostrando o Céu no agradavel aspecto dos horizontes o esplendor, com que sanctificava este dia, célebre a todas as luzes, a todas as Naçoens fausto, e em todas as edades do Evo recomendavel. Nelle de manhã sahio o SENHOR DOM GASPAR do referido lugar , apressando o passo , affim para vencer brevemente as cinco légoas , que distavaõ a Villa Nova , como para passar o Douro , e entrar na Cidade do Porto a horas opportunas , sem dezarraño.

Com duas légoas de caminho , se avizinhou ás Vendas de Grijó , onde esperava o Chanceler Governador das Justiças, Francisco Joseph da Serra Craesbeck de Carvalho , a acompanhado dos Corregedores do Crime , e Cível em Carroágens, e tambem do Corregedor da Comarca, e do Juiz de Fora , todos em vestidos de campo, com seus officiaes , escudeiros, e lacayos.

Na mesma Estancia esperava o Brigadeiro Governador das Armas, Joam de Almada e Mello , que foi em um paquebote a quatro , com comitiva de criados graves, e dos de libré, com dous Cavallos á dextra ; a acompanhado de dous Officiaes Militares bellamente montados.

dos. Concurrêraõ os Prelados de Grijó, e da Serra, mosteiros de Conegos Regulares, e outros Religiozos; e todos fãudáraõ, e beijáraõ a maõ a SUA ALTEZA, que os attendêo com prazer, e benignidade.

Profeguiu-se ajornada; e passando os Carvalhos (Aldea distante duas légoas desta Cidade) chegou o Tribunal dos Ministros Ecclesiasticos em cavalgata: fez a falla da parte do Excelentissimo Senhor Bispo o M. R. P. M. Frey Aurelio de Santo Thomáz, Provisor do Bispado, a quem o SERENISSIMO SENHOR correspondeo com gratas expressoens, e distincta affabilidade.

Apouco espaço, vieraõ obsequiar a SUA ALTEZA os Legados emissarios do Cabido desta Cathedral, que eraõ o Chantre, o Arcediago da Régua, e dous Conegos, em liteiras, com numerosos criados, bem fardados; e foraõ recebidos com notavel agrado.

Na marcha vieraõ chegando muytas peffoas em Carroágens; e sahiraõ algumas companhias de Milicias a fazer o seu dever; distinguindo-se o Cabo Mòr Miguel Joseph de Moura, que no monte de Santo Ovidio, em toda a frente de sua companhia, mandou cavalgar muytos falconetes entre mastaréos com bandeiras das Armas Reaes; cujas salvas serviraõ de signal, para nas torres desta Cidade principiarem os repiques.

Em pequena distancia, se achavaõ esperando o

Dom Abbade de Sam Bento , e mais Prelados das Religioens com seus Religiosos, muitos Ecclesiasticos authorizados, muitas peffoas de distincção, e todos os Vereadores , e mais Officiaes da Camera, vestidos á Cortezã, e com as insignias de suas Varas: com elles se incorporou o Juiz de Fora, que fallou em nome do Senado. Ultimamente opraticáraõ os Ministros da Relação com suas bécas , a que se agregaraõ os ditos Corregedores do Crime, e Civel, e Chanceler Governador, que fez a falla; e depois de todos renderem ao SERENISSIMO SENHOR PRIMAZ profundos a catamentos , se recolheraõ ás suas Carroagens , e seguiraõ o cortejo.

Por entre inexplicavel povo decêraõ as calçadas de Villa Nova , vistozamente ornadas , até que SUA ALTEZA com a comitiva se apeou , pelas duas horas da tarde , nas prayas , em que se tinhaõ a campado o Regimento de Chaves , que Commandava o Coronel D. Antonio de Alencastre , e um dos Batalhoens deste Prezidio , que postos em forma , brandidos os espontoneis , e abatidas as bandeiras , disparáraõ as tres salvas costumadas.

O mesmo SENHOR, precedido de numerozo , e brilhante cortejo , se recolheo á Capella de N. Senhora da Piedade da praya , onde o Vigario pôs cadeira , coxim , e alcatifa. SUA ALTEZA fez oração por largo tempo;

tempo ; e nelle tiveraõ a maior parte do povo , carroagens , e cavalgaduras occasiaõ , para passarem o Douro com tranquillidade , e sem confusam dos innumeraveis barcos. Logo SUA ALTEZA, liberalizando larga esmola para a Santa Imagem , sahio da Capella ; e a acompanhado do Senhor Bispo de Mauricastro , dos dous Governadores, dos dous Capitulares de Braga, e dos quatro da Sé desta Cidade , entrou no escalér , que lhe tinha feito preparar o referido Superintendente da Ribeira das Naus do Douro , fazendo honra ao Provisor do Bispado, que mandou procurar, para entrar no mesmo escalér.

Era o mais galhardo baixel, que temos visto do mar, e furcar as inquietas aguas deste famoso rio. Foi adornado de primorosa entalha dourada, de engraçada pintura, e forma, do bom gosto, e da riqueza. Atáifa se guarnecia até o lume d'agua de veludo encarnado. Era esquipado de oito salueiros ao remo, que trajavaõ calças, albernozes, e carapuças de Séda a marella, e encarnada, e com plumas ; de um mestre ao leme, e do Patraõ mòr á popa, sustentando uma bandeira de seda com as Reaes Armas. O camarim se via com toldo de veludo lavrado, e carmezim, a bandado de bambolinas de tercio pelo da mesma côr, servindo de çanefas, de que pendiaõ cortinas de rica seda côr de cana com ramos de prata ; e entre ellas oito vidraças crystalinas em

caixilhos dourados. No interior foi adereçado com polido aceyo: todo o pavimento era coberto de uma especieza alcatifa de ramos de veludo verde em campo de prata: nos lados das vidraças cahiaõ oito cortinas de seda côr de perola com flores de prata, e as çanefas eraõ de seda branca franjada com galoens de ouro: no tecto tinha o forro da mesma seda das cortinas. Na parte superior se erigio um docél da mesma seda das çanefas com espaldar de outra de matizes em campo de prata: debaixo d'elle estava a Cadeira do SERENISSIMO SENHOR DOM GASPAR, coberta com panno da seda do espaldar, e com coxim de veludo aos pés.

Mandou o Patraõ Môr arrancar, e forçar avoga pelo Douro a cima, seguindo o bote de exploraçaõ, em que hia o Piloto Môr; e junto d'elle em outro, o meirinho da Ribeira do Douro, para evitar os embaraços das mais embarçaõens, e para observar as ordens do Superintendente, que hia pelo lado esquerdo em um bello escalér, proximo ao de SUA ALTEZA.

Uma notavel multidaõ de outros escaléres, barcos, catrayas, botes, lanças, e bateis de toda aqualidade, aparelhados elegantemente se occupava por muytas pessoas de todos os estados; de sorte que o numero das embarçaõens, avariedade das côres, e a riqueza dos ornatos representavaõ uma nadante Republica, ou deliciosa Veneza.

Ao fahir da praya, e ao leva leva dos remeiros , efrugio achusma com festivaes a laridos de boa viagem ; e correspondendo o som armonioso das trompas, e clarins , principiaram os Navios furtos no Douro a jogar a artelharia nas primeiras salvas, que continuáraõ todas as Fortalezas da Marinha. Seguio-se a derrota pela parte do Carvalhinho, monte das Fontainhas, e quinta da Fraga, até chegar á nova Fonte das Aguádas, donde voltáraõ decendo pela outra parte do montado de Quebrantoens, Capella do Senhor d'Alem, e Mosteiro da Serra; e daqui vieraõ avoga furda inclinando para o meyo do rio entre a Cidade, e Villa Nova, onde o Patraõ Mõr mandou levantar os remos, e decer o escalér boyante, para SUA ALTEZA lograr melhor taõ varia, e múltiplece, como agradavel vista.

Os vivas do povo, o celeusma dos marinheiros, os sonoros repiques das torres, o esprayado remanso das aguas, e o rizonho do dia conspiráraõ para um universal contentamento. Afáyna dos remadores da triunfante frota, os volantes gyros dos baixeis; e o clangor das trombetas, com as evoluçoens da Soldadesca, retumbo dos tambores, e estampido da grossã artelharia fizeraõ lembrar, que este celebre espectaculo dos Portuenses, em obsequio de SUA ALTEZA, naõ foi menos magnifico, e pomposo, que as famigeradas naumáquias dos Romanos em recreyo do seu Tito.

NO-

No porto deste grande rio anchorava consideravel numero de Naus de alto bordo , e Navios de toda a lotaçãõ, affim Portuguezes , como de differentes Naçoens; e todos cheyos de gente , e embandeirados de galhardetes, e flámulas , se empavezáraõ com variedade; e se pozeraõ em taõ boa ordem , em cumprimento das do Superintendente , que deixaraõ o rio desimpediõdo, e ferviraõ de objecto mais aprasivel.

Os prospectos das duas prominentes márgens de Villa Nova, e Cidade senaõ podem cabalmente copiar ; porque a cópia, ou abundancia impossibilita a idéa, para coherente dezenho , e detalhe completo. Em todo o dilatado cáes , e comprida varanda do muro da Cidade, que banha o mesmo rio, era o povo sem conta, e numero. As janelas , balcoens, e torres que lhes sobre-pújaõ se admiravaõ ricamente coloridas , e adornadas, augmentando-lhes a graça o vistoso a linho das galas dos espectadores , em dezenpenho da competencia dos habitantes das cazas de Villa Nova, que olhaõ para o Douro: semelhante emulaçãõ tiveraõ os moradores de Gaya , e Valle de Piedade com os fronteiros da Porta Nova , e bairro de Miragaya ; mas ficou a contenda indecisa.

Veyo o Régio escalér com a Magestoza esquadra regiftrando taõ deleitozas , como diversas perspectivas ; e chegando proximo ao Convento de Santo Antonio dos

Capuchos, se fez na volta do novo cáes de Monchique, junto do qual tinha o Superintendente feito construir uma ponte de madeyra de cento, e oitenta palmos em comprimento, e dezasseis em largura, da qual decia uma escada alcatifada, em que SUA ALTEZA desembarcou, mandando distribuir generoso donativo de moedas pelos salueiros do escalér. Todas as mais embarcaçoens afferráão os furgidouros da espaçosa praya, e as linguêtas do extenso cáes; e logo a artelharia dos Navios repetio as salvas, aque se seguiu a dos Castellos da Barra, e da Costa do mar.

Junto á ponte, se recolheo o mesmo SENHOR a nova Carroagem; depois do que, fizeraõ uns o mesmo; e outros formaraõ suas cavalgatas. Compunha-se toda a vasta comitiva, e cortejo, dos Prelados, Dignidades, e Religiosos já mencionados, e dos das mais Ordens, a que por seus institutos he permitido; dos Governadores, Tribunaes, e Ministros referidos; de copiosa, e conspicua Nobreza desta Cidade, e da de Braga; de muitos Officiaes de justiça, de muitos escudeiros, e pagens, e de innumeraveis criados com brilhantes librés, e plumagens. Os Cavallos á maõ foraõ muitos, e formozos. Da cavalgata se fez como impossivel calcular a fomma. Contáraõ os curiosos settenta e tantas Carroagens de toda a forma. Tudo isto he fóra da equipagem, e trem de SUA ALTEZA,

ZA, composto de tanta numerosidade, como magnificencia: constava dos Officiaes da caza de SUA ALTEZA, de muitos Capelaens, Moços da Camera, e mais Criados de Foro, de que se affirma passavaõ de cem pessoas; de muitos, e excellentes Cavallos de respeito, preciosamente ajaezados, de muitas bestas de carga, cobertas com reposteiros das Armas Reaes; e de muitas Carroagens; desôrte que aquantidade destas, com carros matos, e outros excedia a de 40; e a das cavalgaduras a de 130.

Principiou tudo a abalar, sem formalidade de precedencia: mas os Portuenses reduziraõ toda a desordem, ou confusaõ em uma bem ordenada concordia de obsequios. Adiante das Carroagões do SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ vinha o seu Capelaõ da Cruz Primacial com ella arvorada, montado em um excellente bruto; cuja Ceremonia praticou nas terras principaes. SUA ALTEZA vinha em uma magnifica Estufa, ou gentil Façonte (que Sua Magestade lhe mandára ao caminho no primeiro dia de jornada) a cuja estima, e preciosidade da materia superava a nobre, e egregia idéa do Artifice: tiravaõ por elle seis bizarros Frizoões malhados de branco, e bayo claro, ricamente ajaezados; e ufanos de tal modo, que ainda entre tanta grandeza se manifestavaõ soberbos. Seguia-se aberlinda de viagem, tirada por tres parellas de maços, muitas Calexas, e grande numero de criados a cavallo por complemento.

Ao passar o dilatado bayrro de Miragaya, onde estava em forma de linha o outro Batalhaõ da Guarniçaõ da Cidade, fez este as ceremonias militares, e dêo as tres salvas de mosquetaria. Entráraõ pela Porta Nova; continuaraõ pela Tanoaria da Fonte da Rata, e rua dos Banhos; subíraõ pela Ourivesaria, e rua de Sam Nicoláu á Rua Nova, chamada justamente *Rua Formosa* pelo Senhor Rey Dom Joaõ o Primeyro; e pelas das Cangostas, Sam Crispim, e Arcos de Sam Domingos, á Praça de Santa Catharina, e Misericordia; profeguiráõ pelas vistozas ruas das Flores, dos Canos, e da Feira de Sam Bento, mandadas fazer pelo Senhor Rey D. Manoel, e fahiraõ pela Porta de Carros, e Congregados, para a Praça Nova das Hortas, dilatando-se o transito por espaço de quasi duas horas, rompendo sempre indizivel concurso de ambos os sexos, e favorecendo SUA ALTEZA a todos com suavissimo agrado, e Pastoral bençaõ.

Para o caprichoso, e riquissimo adorno de todas as descriptas calçadas, ruas, praças, e edificios, concorrêraõ a India, a Persia, e a Italia com as mais exquisitas colxas, e estimaveis sedas; e como lhes sobre fahia o alegre matiz das formosuras, que povoavaõ as janelas, se admirava o mais grato, e bello ornamento, e se representavaõ os mais apraziveis, e vagos paineis, que podia de linear o fino pincel de Rúbens, e Corrégio.

Nas

Nas Cazas de Manoel Eleutherio Monteiro Moreira Salazar (que hoje servem de Paços da Relação, e estão situadas na referida Praça das Hortas) entrou a egrégia Carroça do SERENISSIMO SENHOR até o patim, onde se apeou junto á escada, pela qual foi conduzido à caza do Oratorio, em que fez oração, subministrando a cortina o Governador das Armas. Daqui se recolheu ao seu Quarto, o qual com o do Oratorio, ante Cameras, e mais Sallas foraõ magnificamente adereçadas com óptimo apparatus de tapeçarias, e damascos, em que a symmetria cauzava igualmente enleio com a sumptuosidade: não era a arte inferior á opulencia; porque o precioso das sedas, e alfayas igualava á perfeição, e gravidade do arteficio. Com a ceo, e decencia se compozeraõ os apozentos da Familia superior; com limpeza o alojamento dos Criados de menor condição, e proporcionadamente se prepararaõ cento e cincoenta camas. Na copa, na dispensa, e na uxaria, se fez ver, não sem recreyo, a delicadeza, e aprofusão; tudo por conta, direcção, bom gosto, e actividade do Governador das Armas, em pouco mais tempo de um dia executado.

Da Janela do seu Quarto esteve SUA ALTEZA por largo tempo contemplando a multidão das Carroagens, e o plausivel reboliço das turbas, que occupavaõ o grande, e ayrozo rocío da Praça. Avisinhava-se a noite;

de criados a cavallo por complemento. e logo

e logo todas as peſſoas principaes tomaraõ as ordens , e beijando a maõ ao meſmo SENHOR, ſe retiraraõ. Met-teo guarda uma Companhia de Granadeiros; pelo tempo , que SUA ALTEZA ſe demoraffe ; e depois pelas nove horas da noite voltou o Governador das Armas a pedir o Santo. Fez o SENHOR DOM GASPAR honra aos Ministros da ſua Relaçãõ , e Conegos da ſua Cathedral , que vieraõ a eſta Cidade , para o acompanhar, de os mandar convidar para a ceya.

Illuminaraõ-fe o Palacio Epifcopal , as cazas dos Governadores , as Cõmunidades , todas as torres , janelas , e galarias deſta Cidade , e ſuburbios. Na multidaõ das luzes (proprios ſymbolos da verdade) quizeraõ os Portueſes mostrar claramente o ingenuo de ſua conſolaçãõ, e contentamento, comprovado com a ſimultanea, e feſtiva conſonancia dos ſinos.

Na manhã do dia ſeguinte, foraõ o Auditorio Eccleſiaſtico , o Senhor Biſpo de Mauricaſtro, o Cabido, as Religioes, os Governadores, os Tribunaes, os Ministros, e peſſoas diſtinctas comprimentar a SUA ALTEZA, que depois de Miſſa , e de jantar determinou continuar ſua jornada , para Braga. Era meyo dia , quando ſe embarcou na ſua Carroagem de caminho , expedida já grande parte do trêm , e mandada repartir , pelos Soldados da guarda , liberal porçãõ de dinheiro.

Ao som de sonóros clarins, e alegres repiques sahio SUA ALTEZA, e acompanhamento pela Praça Nova, Fonte d'Arca, e calçada da Igreja dos Clerigos, passou pela rua das Carmelitas ao campo dos Meninos Orfaões, que sahiraõ em Commuidade, para receberem abençaõ do mesmo SENHOR; e para que pelas boccas dos innocentes se aperfeçoasse o louvor, e culto, que se lhe dedicava: continuou pelo Carmo, onde os Religiosos quizerãõ tambem fazer patentes as suas humilhaçoens. Seguiu-se o campo dos Ferradores; e assim neste, como no antecedente se dividiraõ os dous Batalhoens do presidio desta Cidade, e o Regimento de Chaves, por ordem do Coronel D. Antonio d'Alencastre, que fez praticar os costumados manejos, e salvas. Proseguiu-se pela rua de Santo Ovidio, a qual com todas as referidas se adornaõ com rico fausto, e primoroza louçania.

No sitio da Senhora da Lapa, e aonde principia o Couto de Paranhos da Mitra deste Bispado, esperava o Capitaõ do mesmo Couto com sua companhia; e observou os solitos obsequios. Proximo à Capela se apeáraõ os Magistrados do Regio corpo da Relaçãõ com o seu Governador, todos Togados, e seus officiaes de capas: O mesmo fizeraõ os Decurioens da Camera do Governo politico; e naõ consentindo SUA ALTEZA que os mais continuassem, se apeáraõ o Senhor Bispo de Mauricastro

ricastro , os Capitulares desta Cathedral , os Prelados das Religioens , e as mais pessoas graves , que a hi se achavaõ , liberalizando-lhes o SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ a sua bençaõ , e tambem a honra de lhe beijarem a maõ. Quiz o Governador das Armas continuar o cortejo , para mais distante se despedir de SUA ALTEZA ; o que fez com especial agrado do mesmo SENHOR.

Os Ministros da Cúria Ecclesiastica proseguirão até o fim do referido Couto da Mitra , em distancia de uma légoa , onde se apeáraõ com os seus officiaes ; e logo o Provisor repetio ao SERENISSIMO SENHOR DOM GASPAS as mais attentas expressoens por parte do Excellentissimo Senhor Bispo , que na sua Quinta de Santa Cruz se achava de nojo , pela noticia , que lhe chegára do fallecimento do Senhor Arcebispo d'Evora , seu Irmaõ. SUA ALTEZA respondeo , encommendando ao mesmo Provisor : *Significásse ao Senhor Bispo o agradecimento de seus obsequios ; e o desejo , de que tivesse alivio no sentimento da falta de taõ estimavel Irmaõ , e de Prelado taõ distincto , e exemplar , que piamente julgava estar na Bemaventurança.* O Provisor com os mais Ministros beijáraõ a maõ a SUA ALTEZA ; que continuou a jornada , acompanhado da sua comitiva , dos seus Ministros , dos seus Capitulares ; de muitos Religiosos da Congregaçãõ
de

de Santa Cruz, da do Evangelista, e da do Oratorio, e tambem de alguns Gracianos, e Carmelitas; de muitas pessoas particulares de Braga; e do Corregedor da Comarca, e Juiz de Fora desta Cidade.

Ao declinar da tarde, chegou SUA ALTEZA ás extremidades deste Bispaço; e passando a Barca da Trófa, entrou no districto de sua Metrópole, indo pernoitar junto a Villa Nova de Famelicaõ, na Quinta da Magide de Jacintho de Magalhaens de Menezes.

Em toda esta notavel, e pomposa funcão não aconteeceo leve incommodo; antes foi o jubilo, sem o minimo dezár. A innata benignidade, e o candido genio de SUA ALTEZA, o seu agradavel espirito, e heroica affabilidade com todos, a sua Régia commiseracão, e profusa liberalidade com a pobreza attrahio os animos dos Portuenses, não menos para o respeito, que para o amor; dezejando todos manifestar o seu profundo, e sincero rendimento, a incontestavel devoçãõ, e a fiel obediencia, que professaõ aos Serenissimos Princepes da Real Familia.

LICENCAS DO SANTO OFFICIO.

PO'de-se imprimir o papel, que se appresenta, intitulado: *Fiel narraçãõ da passagem, &c.* que quer dár ao prelo Manoel Ferreira da Costa e Saboya, e depois voltará conferido para se dár licença que corra, sem aqual não correrá. Lisboa no Paço de Palhavan 11. de Janeiro de 1760.

Silva. Trigozo. Silverio Lobo. Carvalho. Mello.